

Artigos Originais

USO DE METODOLOGIA DE ENSINO INTEGRADO EM UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: EXPERIÊNCIA DE INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Original Articles

USE OF METHODOLOGY OF INTEGRATED TEACHING IN A BUSINESS ADMINISTRATION DEGREE: EXPERIENCE OF INTERDISCIPLINARITY IN AN UNDERGRADUATE COURSE

Carolina Freddo Fleck*

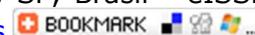
<http://lattes.cnpq.br/3631009141499655>
carolinafleck@unipampa.edu.br

Débora Nayar Hoff**

<http://lattes.cnpq.br/8005915249042173>
deborahoff@gmail.com



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)



RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a proposta desenvolvida por docentes do curso de Administração da Universidade Federal do Pampa de criar um eixo comum entre disciplinas. Esse eixo foi construído a partir da utilização da pesquisa de mercado em diferentes espaços no curso de Administração e não apenas nas disciplinas de Marketing, onde comumente é trabalhada, a fim de que as várias disciplinas (Fundamentos de Marketing; Empreendedorismo e Estatística) pudessem conversar de forma mais integrada, desenvolvendo os aspectos da interdisciplinaridade e da tríade ensino, pesquisa e extensão. Identificou-se na disciplina de Empreendedorismo a necessidade, para seu desenvolvimento, de usar a Pesquisa de Mercado que o professor de Fundamentos de Marketing tinha em seu plano de ensino a previsão de abordar e aprofundar. Além disso, o professor de Estatística havia previsto usar a pesquisa para exercitar a tabulação e análise de dados, parecendo então pertinente articular nas três disciplinas, iniciativas em função de um objetivo comum: exercitar todo o processo de pesquisa, da identificação de um problema de caracterização do mercado consumidor até a participação em um evento de publicização de resultados, comparando métodos de ensino e desempenho dos alunos, fazendo com que

* Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

** Doutora em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjunta da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

a experiência construída e executada conjuntamente auto-suportasse o processo. Os resultados apresentados demonstram que os acadêmicos, apesar de encontrar dificuldades e admiti-las, consideram pertinente o uso desse tipo de metodologia de ensino. A experiência é uma forma de demonstrar que as áreas dentro de um curso de Administração integram-se e que essa integração faz parte das exigências do mundo profissional, o qual os discentes estão próximos de experienciar.

Palavras-chave: interdisciplinaridade. seminário de integração. administração. ensino de graduação.

ABSTRACT

This article aims to present a proposal developed by teachers of Business Administration Undergraduate Course of the Federal University of Pampa, to create a common axis between disciplines. This axis have been made from the use of market research in different spaces in the administration course, not just in the disciplines of marketing, which commonly is crafted, in order that the various subjects (Fundamentals of Marketing, Entrepreneurship and Statistics) could compose in a more integrated manner; developing the interdisciplinary aspects of the triad: teaching, research and extension. It was identified that was necessary to use the market research to develop the Entrepreneurship subject. The professor of Foundations of Marketing had, in his teaching plan, the forecast of approach and plunge into the market research. Moreover, the professor of Statistics had forecast to use the market research to practice the tabulation and analysis of data. Then, seemed relevant to articulate in the three subjects, initiatives to a common goal: to exercise the entire research process, from the identification of a characterizing consumer market problem, to the participation in an event publicizing the results, comparing the teaching methods and students' performance, such that the experience jointly constructed and implemented could self-support the process. The results evidenced the academics, despite of facing difficulties and admit them, considered relevant the use of this teaching methodology. This experience is a way to demonstrate that areas into the Business Administration Undergraduate Course can be integrated, and that the integration is part of requirements of the professional world, which the students are coming to experience.

Keywords: interdisciplinarity. seminar integration. administration. teaching undergraduate.

INTRODUÇÃO

Em tempos atuais o professor universitário tem sido desafiado a todo o momento na sua forma de trabalhar. Diante disso, muitos professores tem buscado alternativas de exercer a docência que vão além do espaço da sala de aula.

“A universidade que desejamos é aquela que se confunde com nosso desejo de qualidade de vida. [...] Varia, é claro, de acordo com os quadros de referência que criamos.” (DEMO, 1986, p. 15). Esses quadros de referência vêm sendo muito associados ao compromisso social que a Universidade desenvolveu a contar de sua criação. Compromisso esse, que está indissociavelmente vinculado ao fato de que,

como instituição de ensino superior, está destinada a “entregar” a sociedade o “futuro” que a conduzirá a um melhor desenvolvimento.

Uma universidade precisa ser capaz de gerar a integração da tríade ensino, pesquisa e extensão; um dos maiores problemas no processo de ensino no meio universitário, de acordo com Tubino (1986). “A Universidade que somente ensina, não descobriu sua razão de ser e é o retrato vivo da falta de qualidade.” (DEMO, 1986, p.17). Mais do que ações isoladas, esta tríade precisa realmente funcionar como um processo de interação contínua para constituir a base do ensino superior. Como fazer ensino com pesquisa? Como fazer ensino com extensão? Estas questões deveriam estar na pauta de preocupação de todo professor universitário.

Esta discussão tende a ficar mais complexa se for pautada em uma tendência recente das ciências, qual seja a busca da unificação das várias áreas do conhecimento, de forma a se permitir um melhor reconhecimento da complexidade envolvida nos objetos estudados. Nesta tendência, a interdisciplinaridade é uma prática desejada dentro dos cursos de graduação, em especial nas ciências sociais aplicadas, que tratam de objetos inseridos na realidade, onde não se consegue controlar ou isolar variáveis a serem observadas. Ou seja, os objetos nesta área são complexos porque precisam ser analisados dentro de sua dinâmica normal de funcionamento. Mais do que um modismo, é uma forma de se construir saberes pautado na convergência dos conhecimentos de várias áreas. Além disso, a interdisciplinaridade pode ser considerada uma busca pela superação dos limites criados na disciplinarização das estruturas curriculares e da possibilidade de transformar o estudante em alguém “[...] capaz de produzir conhecimento próprio, que forma personalidade científica própria.” (DEMO, 1986, p. 18).

Além disso, o exercício da interdisciplinaridade gera para os docentes a possibilidade de ampliação do escopo de suas disciplinas, criando formas de se significar o conhecimento. E o aluno aprende a ver as inter-relações existentes entre os saberes construídos, aproximando o conhecimento obtido daquele necessário para a sua inserção no mundo real. Esta experiência é relevante mesmo quando envolve disciplinas de uma mesma área do conhecimento, pois as estruturas curriculares têm sido trabalhadas de forma compartimentalizada mesmo quando as disciplinas têm um elemento comum.

A partir da reflexão em torno da necessidade dos docentes precisarem desenvolver a interdisciplinaridade de forma a transformá-la em um instrumento eficaz de construção do conhecimento; e da necessidade dos acadêmicos em compreender melhor a questão da interdisciplinaridade e seus benefícios em termos de aprendizagem; construiu-se a proposta de se estruturar um eixo comum entre disciplinas distintas. Este eixo partiu da utilização da pesquisa de mercado como metodologia de ensino em diferentes espaços no curso de administração e não apenas nas disciplinas de marketing, onde comumente é trabalhada. Um dos objetivos era possibilitar que as várias disciplinas (Fundamentos de Marketing; Empreendedorismo e Estatística) pudessem conversar de forma mais integrada. Outro era exercitar a pesquisa em todas as suas fases, inclusive a de publicação, valorizando ainda os bons trabalhos elaborados pelos alunos.

Por outro lado a experiência se propunha a servir de base para outras iniciativas em planejamento, como é o caso da proposta para uma “Feira de Negócios”, que deverá extrapolar os muros da universidade e envolver a comunidade (como um projeto extensionista) da cidade de Sant’Ana do Livramento, onde o curso de Administração é oferecido, dentro do Campus da Unipampa.

Este artigo é uma forma de socializar a experiência, mostrando como pode ser construído um processo que contemple ensino, pesquisa e extensão e o efeito do processo sobre a aprendizagem dos alunos. Este efeito foi medido a partir de dois enfoques: a percepção dos alunos acerca do processo e a percepção dos próprios professores.

Para atingir o objetivo de apresentar todo o processo desenvolvido, o artigo está organizado em seis seções, assim distribuídas: introdução da pesquisa; breve discussão teórica a respeito da questão interdisciplinaridade; apresentação do cenário da pesquisa e do contexto no qual se deu o processo de construção da mesma; a análise do processo como um todo a partir da perspectiva dos discentes e as considerações finais com a perspectiva dos docentes envolvidos.

A INTERDISCIPLINARIDADE NA GRADUAÇÃO

A interdisciplinaridade pode ser entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa na graduação em tempos atuais, para tanto faz mais sentido abordar a prática interdisciplinar do que se enredar em discussões conceituais e ideológicas que poderão levar ao desgaste do tema, ou até mesmo, levar à sua banalização (LEIS, 2005). Esse mesmo autor ressalta que a prática interdisciplinar é contrária a qualquer homogeneização ou enquadramento conceitual, entende interdisciplinaridade enquanto fenômeno muito mais como uma prática em andamento, do que como um exercício orientado por epistemologias e metodologia perfeitamente definidas.

No entanto há a necessidade de um embasamento teórico na busca de um trabalho melhor fundamentado, especialmente no que tange ao ensino universitário, que perpassa direcionar o aluno à um olhar que rompe os limites do espaço universidade. Nesse sentido, buscando elementos mais conceituais para dar uma base a este relato, encontramos no trabalho de Frodeman, Mitcham e Sacks (2001) uma definição de que a ciência e a sociedade reconhecem que a disciplinaridade e a interdisciplinaridade não são excludentes, mas sim complementares. Além disso, é necessário reconhecer que o mundo atual está cheio de problemas para serem solucionados e, para isso, são necessárias interações entre fenômenos complexos e também o entendimento das lacunas do conhecimento

No trabalho de Hoff et al. (2007, p. 45), com base em vários autores, pode-se encontrar a seguinte explicação para os conceitos de disciplina, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade:

A disciplina pode ser entendida como uma caixa onde foi depositado um objeto que é observado pelo cientista. Essa observação se dá mediante a construção e aplicação de um método, que permitirá o estudo do objeto, compreendendo-o, explicando-o e achando soluções aos problemas a ele relacionados, sempre com o uso de uma linguagem específica. [os autores enfatizam que] Alguns objetos, no entanto, extrapolam o espaço dessa caixa, sendo maiores ou com um formato que não permite seu encaixe no espaço da caixa, criando a necessidade de se olhar de outras maneiras para o mesmo objeto, com outros objetivos, com outros métodos e, inclusive, com o uso de outras linguagens. É para atender a estas questões que surgem a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade.

Segundo Hamel (1995), *multidisciplinaridade* consiste na utilização paralela de várias disciplinas, sem necessariamente estabelecer relação entre elas; e *interdisciplinaridade* é a utilização combinada de algumas disciplinas, causando transformações recíprocas em cada uma delas. Convergente a esta afirmativa está a ponderação de Nicolescu (1999): de acordo com o autor, a interdisciplinaridade está relacionada a uma transposição de métodos entre disciplinas, classificando-a em três graus de transferência: grau de aplicação, grau epistemológico e um grau de criação de novas disciplinas. Andrade (2004) ratifica esta ideia, considerando que a interdisciplinaridade está relacionada à interdependência e à comunicação entre vários ramos do conhecimento, ou seja, ver o todo não pela simples somatória das partes, mas com a percepção de que tudo sempre está em tudo. Weil, D'Ambrosio e Crema (1993, p. 31) fazem um pequeno contraponto a isso e afirmam que a interdisciplinaridade se constituiria em um momento de relação e reciprocidade, contudo, não possibilitaria a transposição de fronteiras entre os saberes, papel que caberia à transdisciplinaridade.

Brewer (1999) aponta que a interdisciplinaridade geralmente refere-se à apropriada combinação de conhecimento de várias especialidades diferentes, de forma a dar novos enfoques a um problema real. Essa combinação de disciplinas adiciona valor ao processo, sendo possível perceber que o resultado obtido pelo estudo conjunto é mais interessante do que a soma das contribuições individuais das partes. Este conceito de interdisciplinaridade serviu de orientação durante o processo e no desenvolvimento deste artigo.

Para Hoff et al. (2007), na busca por instrumentalizar o pesquisador para o trato de objetos complexos é que a ciência constrói, ao longo do tempo, as tratativas distintas até aqui abordadas: disciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar. Na primeira situação, a tratativa disciplinar faz com que apenas uma parte do objeto seja abarcada, ficando as demais sem respostas, o que pode influir no resultado final da pesquisa. Na tratativa multidisciplinar, obtém-se uma compreensão maior do objeto, uma vez que faz ligações entre vários conhecimentos, mas ainda escapa a totalidade de sua complexidade. É com a tratativa interdisciplinar que se consegue

abarcando o máximo possível da complexidade do objeto, usando, para isso, a cooperação entre várias áreas do conhecimento.

Para César e Senna (2005), o caráter interdisciplinar pode ser percebido quando procedimentos padronizados de uma área são adotados, de forma natural, por outras áreas do conhecimento, em função do encadeamento das atividades. Para as docentes envolvidas no projeto e autoras deste relato, é preciso modificar as atuais formas de aplicação de conhecimento para resolução de problemas que não pertencem a uma única área. Essas formas de aplicação e construção podem emergir como discussões e propostas enriquecedoras de qualquer campo do conhecimento que tenha uma complexidade envolvida, decorrente principalmente do grande número de lacunas que precisam ser preenchidas. Além disso, as fronteiras do conhecimento não estão claramente estabelecidas e talvez nem precisem desta clareza, pois o trabalho interdisciplinar em muitas situações pode contribuir mais com sua ousadia do que um estabelecimento de limites rígidos.

Ainda para César e Senna (2005), para se chegar à interdisciplinaridade necessita-se modificar os campos do conhecimento reciprocamente. A operacionalização da interdisciplinaridade além de um grande conhecimento requer também uma boa dose de ousadia, criatividade, cooperação, entre outros pré-requisitos; não existe uma fórmula correta precisa sim, uma tentativa de se trabalhar e validar uma nova forma de construção do conhecimento e prática.

Complementando a discussão, Demo (1997) indica que a produção do conhecimento interdisciplinar estaria vinculada, necessariamente, a constituição de equipes formadas por várias áreas do saber, preferencialmente, aquelas opostas. O diálogo e a contraposição de conhecimentos seriam responsáveis por gerar, ao mesmo tempo, abrangência e profundidade. “O que faz, na verdade, a interdisciplinaridade, não é a justaposição de textos, mas o esforço reconstrutivo de tecê-los em um todo só.” (DEMO, 1997, p. 119). Para esse autor a transdisciplinaridade, seria um intercâmbio disciplinar, enquanto que para Weil, D’Ambrosio e Crema (1993) é a possibilidade de construir um conhecimento permeado pela lógica das várias disciplinas, ao mesmo tempo.

De acordo com Lenoir e Hasni (2004) no âmbito da educação existem três conceitos distintos de interdisciplinaridade: lógica racional (busca de significado);

lógica instrumental (busca por funcionalidade) e lógica subjetiva (busca por si). Para Leis (2005), a lógica racional está ligada às dimensões epistemológicas dos saberes disciplinares e na racionalidade científica; a lógica instrumental preocupa-se com a funcionalidade social ou, nesse caso, profissionalizante e a lógica subjetiva privilegia as dimensões humanas e afetivas na busca pelo próprio ser. A interdisciplinaridade deve integrar essas três visões sob o ponto de vista da prática interdisciplinar (LENOIR; HASNI, 2004; LEIS, 2005).

Em um curso de graduação, como no caso do de Administração, tem-se muitas especificidades reveladas em diversas disciplinas, no entanto, espera-se que o egresso seja capaz de atuar no campo onde sua profissão o insere, com um olhar sistêmico, capaz de perceber e lidar com a complexidade que tende a estar envolvida em sua atividade profissional. Desta forma, o encadeamento entre as áreas não deverá ser uma experiência inédita naquele momento, essa vivência já haverá ocorrido durante o curso. A experiência relatada neste estudo é uma iniciativa neste sentido.

O CENÁRIO DA PESQUISA

A Unipampa foi criada pela Lei 11.640, de 11 de janeiro de 2008, com sede e foro na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, a qual tem “[...] por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.”(BRASIL, 2009 apud MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014, p. 9-10). De acordo com o Ministério da Integração, “[...] a denominada Mesorregião da Metade Sul do Rio Grande do Sul é um território de aproximadamente 150.000 km², com 104 municípios fazendo fronteira com o Uruguai e a Argentina.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014, p. 16). Atualmente, a UNIPAMPA possui 10 câmpus, distribuídos nas cidades de Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Sant’Ana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana, com 43 cursos de graduação em funcionamento e aproximadamente 6000 alunos.

O campus em Santana do Livramento, RS, onde se encontram os Cursos de Administração, Gestão Pública e Relações Internacionais, situa-se na fronteira Brasil/Uruguai. O município tem como limites geográficos as cidades de Rosário do Sul, ao norte; Bagé e Dom Pedrito, a leste; Quaraí, a oeste; e ao sul, em divisa seca (uma rua urbana) a cidade de Rivera, capital do Departamento da República Oriental do Uruguai.

O CASO DA INTEGRAÇÃO DE DISCIPLINAS VIA PESQUISA DE MERCADO

O Câmpus de Sant'Ana do Livramento está orientado para a área das Ciências Sociais Aplicadas, ofertando atualmente os cursos de Administração, Gestão Pública, Relações Internacionais, Ciências Econômicas. No primeiro semestre letivo de 2010 a primeira turma do curso de Administração concluirá a graduação, turma esta que no primeiro semestre de 2009 ingressava no 6º semestre da estrutura curricular. Essa foi uma das turmas que participou do processo interdisciplinar e nesse momento prepara-se para as atividades práticas do estágio curricular.

Sendo o curso, bem como o campus, ainda recente e em fase de implantação, a cada semestre novos professores tem sido integrados ao quadro docente, permitindo que se experienciem inovações metodológicas nas atividades de ensino. Uma destas experiências foi o processo Integração de Disciplinas via Pesquisa de Mercado, aqui apresentado. A ideia surgiu no segundo semestre de 2008 em função da identificação de carências de formação entre os alunos da disciplina de Empreendedorismo e da necessidade que esta disciplina tem, para seu desenvolvimento, de usar conhecimentos desenvolvidos em outras disciplinas do curso.

Ao se iniciar o desenvolvimento do Plano de Negócios, ficou claro que os alunos não conheciam o processo de Pesquisa de Mercado o qual não foi observado na disciplina de Fundamentos de Marketing realizada um semestre antes. Tornava-se resgatar este conhecimento. No mesmo semestre letivo estavam sendo ofertadas as disciplinas de Fundamentos de Marketing e de Estatística, assumida em agosto

de 2008 por professores recentemente concursados para atender expertises ainda deficientes no quadro docente estabelecido.

O professor de Empreendedorismo, sabendo que o professor de Fundamentos Marketing tinha em seu plano de ensino a previsão de abordar e aprofundar a pesquisa de mercado e que o professor de Estatística havia previsto usar pesquisa de mercado para exercitar a tabulação e análise de dados; provocou uma conversa entre o grupo. A partir desta, consideraram pertinente articular nas três disciplinas, iniciativas em função de um objetivo comum: exercitar todo o processo de pesquisa de mercado, da identificação de um problema de caracterização do mercado consumidor até a participação em um evento de publicidade de resultados de pesquisa, comparando métodos de ensino e desempenho dos alunos, fazendo com que a experiência construída e executada conjuntamente auto-suportasse o processo.

Na primeira parte da experiência, os professores planejaram conjuntamente como abordar a pesquisa de mercado junto a seus alunos. Suas bases de conhecimento a respeito das temáticas envolvidas foram ajustadas para serem coerentes e convergentes. Pensando-se em sanar a dificuldade já identificada em Empreendedorismo (5º semestre do curso), os alunos de Fundamentos de Marketing (4º semestre do curso) foram orientados a pensar em pesquisa de mercado para fundamentar novos negócios. Por outro lado, a disciplina de estatística (4º semestre do curso) começou a desenvolver com os alunos a estrutura para uma pesquisa sobre uma Feira de Negócios regional, visando observar o interesse dos empreendedores locais em participar de um evento deste tipo. Este exercício aprofundaria o trabalho de levantamento, trato estatístico e análise dos dados, convergindo para demandas posteriormente apresentadas nas disciplinas que usam pesquisa como método de ensino. Neste aspecto, não só a pesquisa de mercado serviu de elemento integrador, mas também o empreendedorismo, sob várias facetas.

Vale enfatizar que os alunos do 4º semestre do curso, por estarem matriculados tanto na disciplina de Fundamentos de Marketing, quanto na disciplina de Estatística, participaram do processo pelos dois caminhos proporcionados em cada uma das disciplinas. A integração se dava não só pelo planejamento conjunto

de atividades, mas pelo incentivo aos alunos para que usassem os conhecimentos adquiridos em cada uma das disciplinas já cursadas a fim de cumprir as exigências das disciplinas em curso. No Empreendedorismo, por exemplo, os alunos resgataram conhecimentos trabalhados em disciplinas como Fundamentos de Economia, Administração Financeira, Marketing (ministrada no mesmo semestre. Vale ressaltar que o docente da segunda disciplina de Marketing – 5º semestre - não era o mesmo da disciplina Fundamentos de Marketing – 4º semestre e que o docente da disciplina do 5º semestre não envolveu-se no processo), Estatística, Contabilidade, para citar as mais evidentes. O incentivo ao resgate de conhecimentos e trabalho interdisciplinar era expresso pelos docentes durante as aulas.

Durante o desenvolvimento do processo vários ajustes foram feitos visando ajudar os acadêmicos, a superar dificuldades percebidas - muitas delas ligadas à base de conhecimento de metodologia científica, que se mostrava bastante limitada. Outra dificuldade evidente relacionava-se a falta do hábito da leitura e da escrita. Com isso, o papel dos docentes, além do desenvolvimento de metodologias que levassem os alunos ao aprendizado, esteve relacionado a motivar os alunos a integrarem-se ao processo proposto e superar as dificuldades identificadas a partir de um esforço um pouco mais intenso de busca de informações e suporte extraclasse. Pode-se dizer que muitas resistências foram apresentadas pelos alunos e que uma parte destes não aderiu à ideia de forma voluntária em função das dificuldades percebidas.

Cabe dar destaque nesse momento, quais das etapas do processo eram voluntárias e quais eram obrigatórias. Dentro do cumprimento dos quesitos de aprovação em cada disciplina, estava o desenvolvimento de todo o processo de pesquisa: do projeto ao relatório final. Esta etapa era obrigatória para todos os alunos envolvidos. O próximo passo era ajudar os alunos a perceberem como pode ocorrer a socialização do conhecimento desenvolvido na pesquisa. Para isso foi proposto o Seminário de Integração de disciplinas, que simulou em proporções minimalistas, um evento científico. Esta era a parte voluntária do processo. Os alunos foram convidados a participar a partir de uma chamada de trabalhos, que

apresentava as regras para a submissão de Resumos Expandidos, bem como o cronograma de submissão e as regras de avaliação dos trabalhos recebidos.

Os trabalhos selecionados foram apresentados durante o Seminário, cuja programação contava também com espaço para que os docentes do campus apresentassem suas áreas de pesquisa, já pensando em aproximá-los dos alunos que entravam em fase de desenvolvimento do Trabalho de Curso. Os grandes objetivos do seminário foram:

- Apresentar os resultados da utilização da “Pesquisa de Mercado” como fonte de integração das três disciplinas envolvidas (Fundamentos de Marketing; Estatística e Empreendedorismo);
- Apresentar aos alunos uma nova forma de trabalhar, a partir de um processo de interdisciplinaridade no curso de Administração;
- Motivar os alunos a prática da pesquisa;
- Permitir aos alunos a experiência de um evento científico

O seminário de integração foi a materialização do esforço de construção conjunta feita ao longo do semestre letivo. Os docentes interagiram ao preparar suas aulas e a orientação das diversas atividades planejadas, bem como se dispuseram a orientar as atividades dos alunos das três disciplinas, dentro de sua área de expertise. Por sua vez, os alunos, ao desenvolver seus projetos de marketing, de empreendedorismo e a pesquisa de mercado para o exercício da estatística, sentiram necessidade de conversar com vários docentes e com os colegas, buscando orientação e estudos complementares, a fim de fazer uma construção condizente com a realidade observada, superando as práticas disciplinares comumente usadas. O seminário foi a chance de finalizar o processo de integração, com a apresentação dos trabalhos construídos nas disciplinas: os planos de negócio da disciplina de Empreendedorismo, os artigos da disciplina de Fundamentos de Marketing e a análise dos fatores favoráveis e desfavoráveis ao desenvolvimento de uma feira de negócios em Sant'Ana do Livramento, desenvolvido na disciplina de Estatística. Contribuiu ainda para que se exercitasse o processo de construção de

conhecimentos com a finalidade de publicação, uma vez que o evento simulou a estrutura e processo de um congresso de cunho científico.

Neste evento os alunos responderam a um questionário para avaliação de todo o processo experienciado. O principal enfoque do questionário era captar a percepção do sentimento dos alunos com relação ao processo de ensino-aprendizado propiciado. São os resultados desta avaliação que serão apresentados no próximo item.

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO

Antes de entrar nos resultados propriamente ditos, é importante fazer um indicativo de números envolvidos no processo. Participaram da sistemática proposta, como alunos das disciplinas, aproximadamente 120 alunos. Inscreveram-se para participar do Seminário de Integração 85 alunos. Destes, estiveram presentes algo em torno de 65 alunos, dos quais 47 responderam à avaliação. De todos os trabalhos desenvolvidos nas disciplinas envolvidas, apenas cinco resumos concorreram ao espaço de apresentação. A pesquisa desenvolvida pela turma de Estatística integrou a programação do evento como uma pesquisa convidada, visto que os alunos desenvolveram-na em conjunto (toda a turma contribuiu no desenvolvimento do instrumento, aplicação, tabulação e análise dos dados).

Um aspecto complicador do comprometimento dos alunos com toda a idéia foi o fato do Seminário de Integração ter sido feito no semestre seguinte a oferta das disciplinas envolvidas. O envolvimento dos alunos com outras atividades e já em menor contato com os professores que levaram a ideia a termo, reduziu a capacidade de motivação dos docentes para com estes alunos para que estes tivessem maior envolvimento nesta última etapa prevista. Mesmo assim, o volume de participantes permite ter um retorno acerca de como a ideia afetou o desenvolvimento do ensino através desta metodologia.

A) AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Na primeira etapa da avaliação o aluno foi convidado a avaliar o processo de aprendizado propiciado pela inclusão da pesquisa como uma metodologia de ensino dentro da disciplina que o trouxe até o seminário. A escala Likert foi montada conforme apresentado no quadro 1.

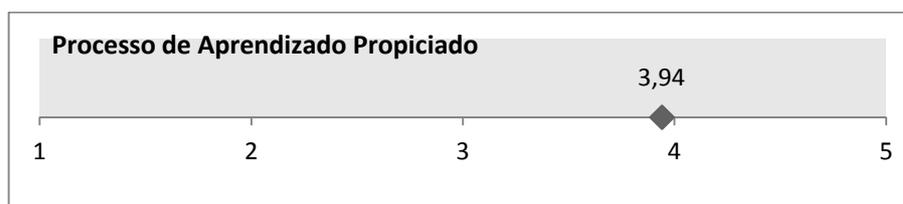
Quadro 1 – Escala Likert para grau de dificuldade encontrada no processo de aprendizado propiciado pela inclusão da pesquisa de mercado como uma metodologia de ensino

Grau	Explicação do Grau
1	Esta metodologia dificulta o aprendizado;
2	Não é possível identificar diferença de aprendizado com o uso desta metodologia;
3	Esta metodologia permite aprendizado, mas não posso afirmar que aprendi mais do que com outras metodologias;
4	Esta metodologia permitiu um aprendizado mais qualificado do que o que já tive com outras metodologias;
5	Esta metodologia fez com que eu aprendesse muito mais do que com outras metodologias com que já convivi.

Fonte: Elaborado por Carolina Freddo Fleck e Débora Nayar Hoff

Conforme a figura 1, o resultado das respostas indicou uma avaliação situada no grau 3,94, ou seja, muito próxima da ideia de que esta metodologia permitiu um aprendizado mais qualificado do que o que os alunos já tiveram com outras metodologias.

Figura 1 – Avaliação do processo de aprendizagem propiciado pela inserção da pesquisa de mercado como metodologia de ensino



Fonte: Elaborado por Carolina Freddo Fleck e Débora Nayar Hoff

Considerando a frequência das respostas identifica-se 14,9% dos respondentes indicando que essa metodologia contribuiu muito mais para o

aprendizado do que outras já experimentadas. Indicando um aprendizado mais qualificado do que com outras metodologias utilizadas estão 40,4% dos respondentes. Aqueles que não podem afirmar que aprenderam mais com essa metodologia do que com outras correspondem a 12, 8%. Ressalta-se que nenhum respondente indicou que não é possível identificar diferença de aprendizado com o uso da metodologia do Seminário de Integração, e apenas um respondente indica que essa metodologia dificulta o aprendizado.

B) Satisfação do Aluno com o Aprendizado Propiciado

Para avaliar a satisfação do aluno com o aprendizado propiciado pela inclusão da pesquisa de mercado como metodologia de ensino na disciplina que o trouxe até o seminário de integração, foram oferecidas as opções de resposta apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 – Escala Likert para Grau de Satisfação dos Alunos

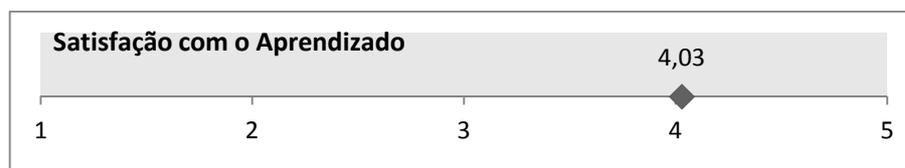
Grau	
1	Estou muito insatisfeito
2	Estou insatisfeito
3	Estou indiferente
4	Estou satisfeito
5	Estou muito satisfeito

Fonte: Elaborado por Carolina Freddo Fleck e Débora Nayar Hoff

A figura 2 indica o resultado obtido na avaliação, que equivale a 4,03, ou seja, os alunos ficaram satisfeitos com o aprendizado propiciado. Analisando-se os dados pela frequência, declarando-se muito satisfeitos estão 17% dos respondentes e como satisfeitos estão 46,8%. Apenas um respondente declarou-se indiferente, e nenhum se declarou insatisfeito, no entanto um respondente declarou-se muito insatisfeito. Esta discrepância chamou atenção e pode-se observar que este respondente foi o único que avaliou negativamente o processo em todos os aspectos observados. Pode-se dizer que a avaliação dele foi um voto de protesto a iniciativa. Fato que pode ser considerado isolado, mas precisa ser observado,

porque indica que a adesão a ideia não é unânime e alguns alunos podem ser perdidos durante o processo.

Figura 2 – Satisfação dos alunos em relação ao aprendizado propiciado pela inclusão da pesquisa como metodologia de ensino



Fonte: Elaborado por Carolina Freddo Fleck e Débora Nayar Hoff

Analisando de forma conjunta o resultado da questão analisada no item A e no item B, percebe-se uma boa aceitação da metodologia utilizada com relação ao aprendizado propiciado. Isso indica que o processo pode ter continuidade, tendo em vista que o grupo que o experienciou mostra-se satisfeito e indica ter aprendido com o mesmo.

C) Clareza da Proposta Metodológica

Foi pedido aos alunos que, considerando que o Seminário de Integração é uma parte do processo de ensino-aprendizagem proposto pela disciplina, avaliasse a clareza da proposta metodológica e o nível de aprendizado que obteve. O quadro 3 mostra como foi apresentada a escala Likert utilizada.

Quadro 3 – Escala Likert utilizada para grau de clareza e nível de aprendizado

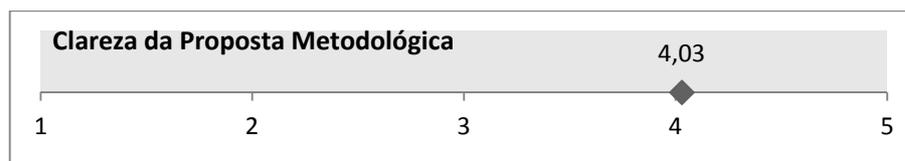
Grau	
1	Não ficou claro o que se quis com o desenvolvimento desta metodologia
2	Ficou clara a proposta metodológica, mas não aprendi com ela
3	Ficou clara a proposta metodológica, mas tive dificuldade em aprender com ela
4	Ficou clara a proposta metodológica, e aprendi com o processo
5	Ficou clara a proposta metodológica e aprendi muito com o processo

Fonte: Elaborado por Carolina Freddo Fleck e Débora Nayar Hoff

A figura 3 permite observar-se o resultado obtido na avaliação, usando a escala Likert. Os alunos consideraram que ficou clara a proposta metodológica e que foi possível aprender com o processo. Vale enfatizar que 15% dos respondentes

consideraram ter aprendido muito com o processo e apenas 6,3% não conseguiram aprender com o ele. Um respondente indicou que o objetivo da metodologia não ficou claro.

Figura 3 – Avaliação da clareza da proposta metodológica usada e do nível de aprendizado



Fonte: Elaborado por Carolina Freddo Fleck e Débora Nayar Hoff

D) Grau de dificuldade nas várias etapas do processo

Nesta questão se quis identificar o grau de dificuldade que os alunos sentiram nos seguintes quesitos: a) Elaboração do projeto de pesquisa; b) Execução do projeto de pesquisa; c) Elaboração do relatório de pesquisa; d) Preparação do artigo para o Seminário de Integração; e) Compreensão do papel da pesquisa no processo de ensino aprendizagem. A escala de grau de dificuldade apresentada para os alunos foi a constante no quadro 4.

Quadro 4 – Escala Likert utilizada para grau de dificuldade

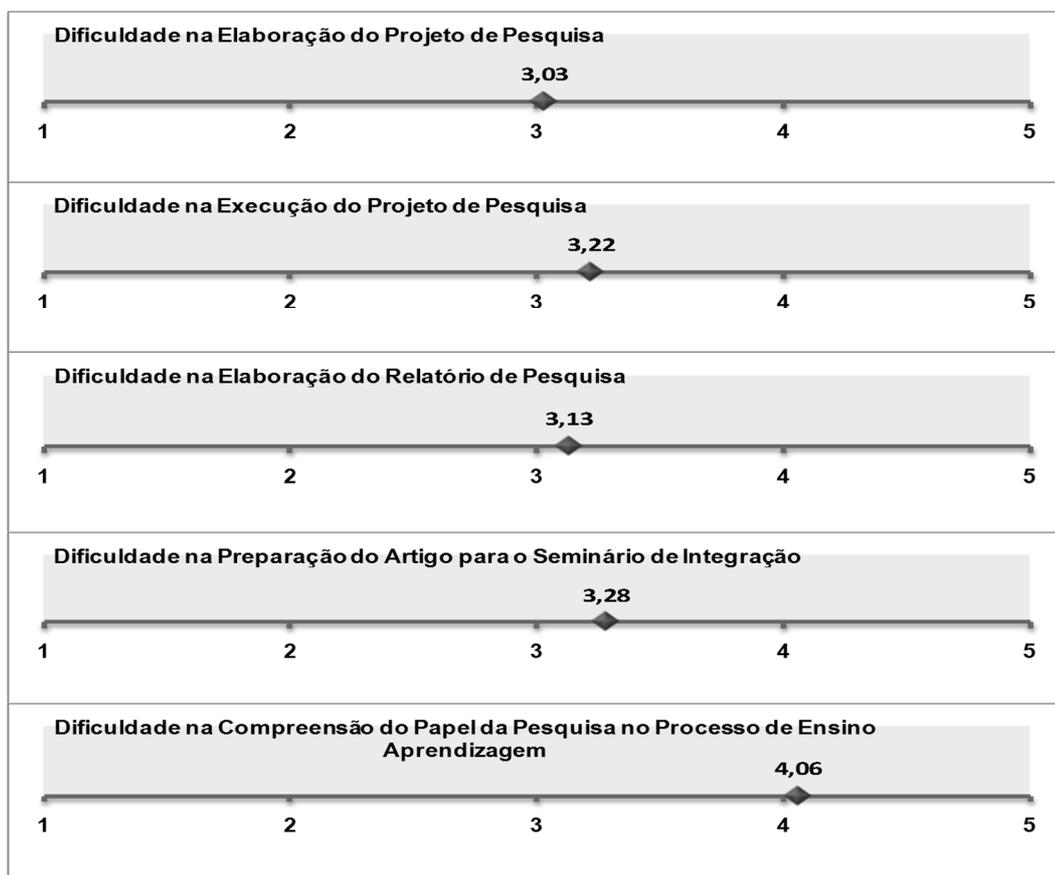
Grau	
1	Alto grau de dificuldade
5	Alto grau de facilidade

Fonte: Elaborado por Carolina Freddo Fleck e Débora Nayar Hoff

A figura 4 mostra que os alunos sentiram dificuldade no processo. A maior dificuldade ficou na elaboração do projeto de pesquisa (3,03) seguida da elaboração do relatório (3,13) e da execução do projeto propriamente dita (3,22). A dificuldade no relatório será mais explorada em outro item, mas está relacionada ao tratamento dos dados obtidos na pesquisa. Mesmo percebendo dificuldade no processo, os alunos conseguem perceber, de forma positiva, o papel da pesquisa no processo de aprendizado que fica avaliado num grau 4,06, o que indica facilidade na

compreensão do papel da pesquisa no processo de ensino-aprendizagem. Analisando as frequências das respostas encontramos todos os quesitos obtiveram percentuais em torno de 30 e 40% nos graus 3 e 4, indicando tendência a maior grau de facilidade e uma parte do grupo que encontrou dificuldade de desenvolvimento mediana para estas atividades. No entanto o quesito e compreensão do papel da pesquisa no processo de ensino aprendizagem teve percentuais entre 30 e 50% nos graus 4 e 5 indicando que apesar de encontrar dificuldades no processo os acadêmicos compreendem muito bem o papel da pesquisa no ensino aprendizagem.

Figura 4 – Avaliação do grau de dificuldade encontrado no processo



Fonte: Elaborado por Carolina Freddo Fleck e Débora Nayar Hoff

Ao responder sobre o motivo ao qual atribuíam a dificuldade identificada (questão aberta, respondida por 21 dos 47 respondentes), houve uma convergência para a indicação de alguns pontos: a) Falta de base da disciplina de metodologia

científica; b) O fato de ter sido a primeira vez que exercitavam um processo de pesquisa; c) Falta de tempo e dedicação.

Alguns aspectos chamaram atenção: alunos mostraram desinteresse pela pesquisa (o que é esperado, pois nem todos têm habilidades para este tipo de atividade), outros se sentiram desmotivados ao processo, relacionando isso às dificuldades encontradas, aos métodos utilizados ou a obrigatoriedade na participação. Foi possível identificar, entre os que responderam desta forma, alunos que normalmente não querem se envolver de forma mais profunda com a formação na graduação, muito menos com atividades diferenciadas daquelas consideradas tradicionais e que façam com que este necessite intensa dedicação.

Por outro lado, o fato da maioria deles indicar falta de base da disciplina de metodologia científica e sentir grandes dificuldades justamente na elaboração do projeto e posterior tratamento dos resultados (ver item E) mostra que há outra falha de formação além daquela que motivou este exercício. Isso precisa ser revisto, pois irá refletir negativamente outras fases de formação como aquela relativa ao Trabalho de Curso, que acontece em seguida aos semestres dos alunos envolvidos no presente processo.

E) Detalhamento das Dificuldades Encontradas

Havia expectativa quanto à identificação, por parte dos alunos, de dificuldades no processo proposto. Por isso foi incluída uma questão relativa à avaliação do grau de dificuldade em etapas específicas do processo de pesquisa. Os itens analisados foram: a) Coleta dos dados; b) Tabulação dos dados; c) Apresentação dos resultados; d) Apresentação no Seminário de Integração. A escala apresentada para identificar o grau de dificuldade foi a constante no quadro 5.

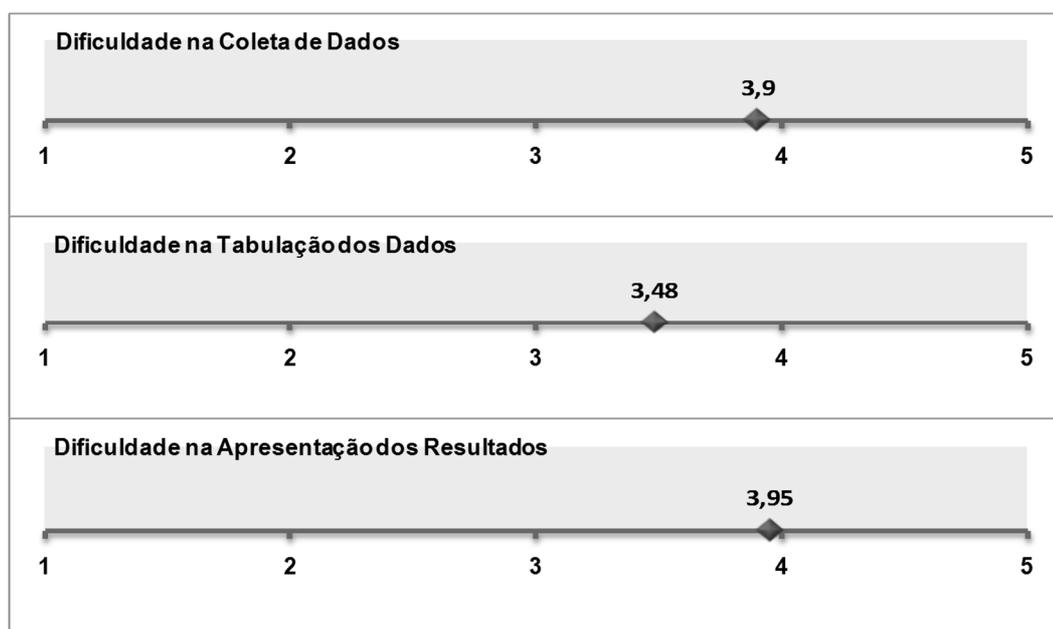
Quadro 5 – Escala Likert usada para grau de dificuldade

Grau	
1	Alto grau de dificuldade
5	Alto grau de facilidade

Fonte: Elaborado por Carolina Freddo Fleck e Débora Nayar Hoff

A figura 5 indica o resultado obtido com a avaliação. Os alunos confirmam a dificuldade já indicada em questão anterior (em menor grau, pois os resultados se aproximam do que se chamou de “facilidade”), remetendo-a principalmente para a tabulação dos dados (3,48 na escala Likert, aproximando de uma situação de pouca facilidade).

Figura 5 – Detalhamento do grau de dificuldade no processo de pesquisa



Fonte: Elaborado por Carolina Freddo Fleck e Débora Nayar Hoff

Chama atenção o fato de que foram poucos os respondentes desta questão (21 em 47). Isso indica que nem todos participaram desta fase da execução da pesquisa. Isso é uma prática comum em atividades feitas em grupo de alunos. Há uma subdivisão de tarefas e aquelas consideradas mais complexas são remetidas para os alunos que têm maior habilidade com as mesmas. Isso é um problema, no momento que os alunos que não fazem o exercício completo propiciado por metodologias de ensino como esta encaram atividades onde não podem contar com os colegas mais habilitados.

Esta argumentação encontra reflexo nas causas das dificuldades apontadas pelos alunos na questão aberta: houve indicação que a pouca colaboração dos colegas de equipe foi também causadora da dificuldade sentida. Por outro lado, a indicação de um grau menor de dificuldade do que aquele identificado no item “D”

pode ter sido ocasionado pelo fato de que não foram todos os participantes do processo que se envolveram nestas etapas da pesquisa. Isso pode ratificar a ideia de que os mais habilitados assumiram a função.

F) Satisfação dos Alunos com a Compreensão do Processo

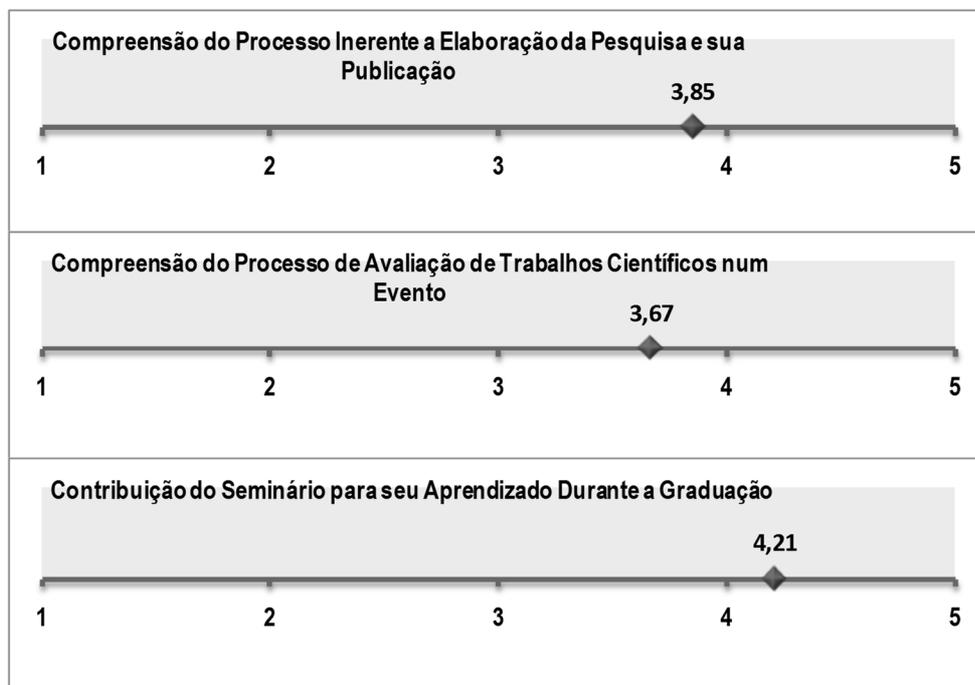
Ao final da avaliação, os alunos foram convidados a indicar seu grau de satisfação em relação aos seguintes itens: a) Compreensão do processo inerente a elaboração da pesquisa e sua publicação; b) Compreensão do processo de avaliação de trabalhos científicos num evento; c) Contribuição do Seminário para seu aprendizado durante a graduação. Foram oferecidas as opções de resposta apresentadas no quadro 6.

Quadro 6 – Escala Likert usada para grau de satisfação

Grau	
1	Estou muito insatisfeito
2	Estou insatisfeito
3	Estou indiferente
4	Estou satisfeito
5	Estou muito satisfeito

Fonte: Elaborado por Carolina Freddo Fleck e Débora Nayar Hoff

Figura 6 – Grau de satisfação dos alunos com a compreensão do processo



Fonte: Elaborado por Carolina Freddo Fleck e Débora Nayar Hoff

Aqui aparece uma tendência de indicação de que não houve dificuldade em nenhuma das questões apresentadas, inclusive indicando satisfação. As frequências demonstram que nas três questões os percentuais foram de satisfação: a) Compreensão do processo inerente a elaboração da pesquisa e sua publicação (em torno de 60% entre os graus 4 e 5); b) Compreensão do processo de avaliação de trabalhos científicos num evento (aproximadamente 60% entre os graus 4 e 5); c) Contribuição do Seminário para seu aprendizado durante a graduação (90% entre os graus 4 e 5).

O interessante é que as questões eram todas referentes ao processo de submissão e apresentação dos trabalhos no seminário; e considerando que foram apenas cinco trabalhos no total; houve uma confusão dos respondentes que avaliaram esses quesitos com base em sua percepção do que foi desenvolvido além daqueles que efetivamente apresentaram trabalhos.

Essas respostas apresentam um indício de que os alunos, mesmo participando apenas como espectadores tiveram uma visão positiva do processo e consideraram o Seminário de Integração de Disciplinas como uma proposta de

ensino aprendizagem relevante e possível de ser executada apesar de algumas dificuldades encontradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de trabalhar a pesquisa de mercado em diferentes espaços no curso de administração e não apenas nas disciplinas de marketing, a fim de que as várias disciplinas (Fundamentos de Marketing; Empreendedorismo e Estatística) pudessem conversar de forma mais integrada, pode ser considerado um exemplo a ser melhorado e talvez replicado entre as propostas de interdisciplinaridade colocadas em pauta em cursos de graduação em administração.

Os resultados apresentados demonstram que os acadêmicos apesar de encontrar dificuldades e admiti-las, consideram pertinente o uso desse tipo de metodologia de ensino. A experiência é uma forma de demonstrar que as áreas dentro de um curso de Administração integram-se e que essa integração faz parte das exigências do mundo profissional, o qual os discentes estão próximos de experienciar. Dessa forma, os docentes podem instigar cada vez mais seus pares e aos alunos da necessidade de se trabalhar a interdisciplinaridade via a integração das disciplinas ao longo do curso.

Ressaltados os problemas de implementação, pode-se dizer que os resultados guardam relação com a visão de Brewer (1999) sobre interdisciplinaridade, uma vez que se buscou a combinação de conhecimento de várias especialidades diferentes, de forma a dar novos enfoques a um problema real. Como resultado conseguiu-se adicionar valor ao processo, obtendo-se resultados mais complexos do que as experiências disciplinares. Pode-se dizer que o resultado obtido pelo estudo conjunto foi mais interessante do que a soma das contribuições individuais das partes.

Dois aspectos de fundo precisam ser considerados na avaliação desta experiência: 1) os alunos, principalmente os do 5º semestre, realmente não tinham bases de formação suficientes para uma proposta deste tipo; 2) houve resistência de alguns docentes em aderirem à proposta. Por um lado, se os alunos do 5º semestre já tivessem tido contato com o método quando fizeram a disciplina de Estatística (4º

sem.) e Fundamentos de Marketing (4º sem.) o nível de dificuldade percebido, teria sido diluído pela formação de melhores bases de conhecimento. Por outro lado, a não aderência de disciplinas como Administração de Marketing no 5º semestre fez com que os alunos passassem por uma sobrecarga de atividades de pesquisa naquele período, o que não ocorreu nas disciplinas do 4º semestre.

Há que reavaliar o conteúdo e forma como a disciplina de metodologia científica vem sendo trabalhada, pois é visível a limitação dos alunos nesta compreensão. Por outro lado, as disciplinas precisam ser planejadas de duas formas: dentro de cada semestre, e transversalmente ao longo do curso, para que se auto-suportem. Isso indica que o processo desencadeado deveria ter continuidade, envolvendo, inclusive, outras disciplinas, como Administração de Marketing, Administração Financeira, Custos, Economia, pois servem de base para o plano de negócios e para a própria pesquisa nos vários âmbitos que ela pode ocorrer durante o curso.

Vale ressaltar que algumas dificuldades percebidas pelos professores como deficiências na formação dos alunos foram confirmadas nos resultados da avaliação. Assim, foram revelados alguns aspectos que não faziam parte do objetivo da integração entre as disciplinas, mas sinalizam que adaptações na condução do curso e das disciplinas devam ser realizadas, como, por exemplo, a disciplina de metodologia científica e sua relação com as demais disciplinas do curso de administração.

Pode ser questionado o eixo comum através da pesquisa de mercado. No entanto, dada a realidade encontrada, a rapidez e eficiência de resultados que se pode ter neste tipo de pesquisa, permite que sua experiência seja feita dentro de um semestre letivo, o que ajuda na compreensão do aluno, pois num curto prazo de tempo, consegue perceber início, meio e fim do processo.

Considera-se que a adesão ao processo foi boa diante das dificuldades encontradas com a realização do Seminário de Integração em semestre posterior ao da realização das pesquisas e dos relatórios. Nesse sentido, a experiência reforça a ideia de o Seminário de Integração ocorrer no mesmo semestre das disciplinas envolvidas para que os discentes não se dispersem na finalização da atividade e

possam aprender mais. Cabe aos docentes utilizarem essa experiência para organizarem seus cronogramas de forma a viabilizar essa realização.

O grupo docente envolvido considerou o resultado satisfatório, pois além de todos os objetivos primariamente definidos terem sido alcançados, outros elementos surgiram da proposta, como a identificação de falhas na formação dos alunos, o que vai dar subsídio para a melhoria do desenvolvimento da proposta curricular em implantação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rui Otavio Bernardes de; AMBONI, Nero. **Gestão de cursos de Administração: metodologia e diretrizes curriculares**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

BREWER, Garry D. The challenges of interdisciplinarity. **Policy Sciences**, Boston, v. 32, p. 327-337, 1999

CÉSAR, Claudine; SENNA, Ana Júlia Teixeira. A interdisciplinaridade para a construção do conhecimento em agronegócios. **Revista de Estudos Criminais**, Porto Alegre, v. 5, p. 131-136, 2005.

DEMO, Pedro. **Conhecimento moderno: sobre a ética e intervenção do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1997.

DEMO, Pedro. Pesquisa, ensino e extensão: reflexão sobre questões de consciência social universitária. In: NEVES, Leczy Consuelo. **A casa do mágico**. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

FRODEMAN, Robert; MITCHAM, Carl; SACKS, Arthur B. Questioning interdisciplinarity. **Science, Technology and Society Newsletter**, Bethlehem, n. 126/ 127, p. 1-5, winter/spring 2001.

HAMEL, Jacques. Réflexions sur l'interdisciplinarité à partir de Foucault, Serres et Granger. **Revue Européenne des Sciences Sociales**, Genève, t. 33, n.5, p. 191-205, 1995.

HOFF, Debora Nayar et. al. Os desafios da pesquisa e ensino interdisciplinares. **RBPG: Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 4, n. 7, p. 42-65, jul. 2007.

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, Florianópolis, n. 73, p. 1-26, ago. 2005.

LENOIR, Yves; HASNI, Abdel Krim. La interdisciplinaridad: por un matrimonio abierto de la razón, de la mano y del corazón. **Revista Ibero-Americana de Educación**, Madrid, n. 35, p. 167-185, mayo 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Pampa. Câmpus Santana do Livramento. **Curso de graduação em Ciências Econômicas**: projeto pedagógico. Santana do Livramento, 2014.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Tradução de Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Trion, 1999.

TUBINO, Manoel José Gomes. Ensino e pesquisa: uma prática docente alternativa. In: NEVES, Leczy Consuelo. **A casa do mágico**. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

WEIL, Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. **Rumo à nova transdisciplinaridade**: sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Summus, 1993.

Artigo recebido em: 11/11/2013

Aprovado em: 24/02/2014